A INSERÇÃO DA FÍSICA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DAS ABORDAGENS DA BNCC E DOS PCN EM LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS

Autor(res)

Anderson Alves

Categoria do Trabalho

TCC

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Introdução

As expectativas de aprendizagem em Ciências nos Anos Finais da Educação Básica passaram por mudanças significativas, guiadas pelos PCN (1998) e pela BNCC (2018). Os PCN ofereciam diretrizes flexíveis, valorizando a contextualização e a formação cidadã, enquanto a BNCC estabelece um padrão normativo e progressivo de aprendizagens essenciais. Essa transição impacta diretamente a prática docente, os currículos e os materiais didáticos. No 9º ano, estudos indicam que os livros de Ciências abordam Física e Química de forma fragmentada e distante do cotidiano dos alunos. A BNCC propõe um ensino investigativo, contextualizado e articulado, promovendo a construção ativa do conhecimento e o protagonismo dos estudantes.

Objetivo

Este estudo tem como objetivo identificar e analisar as diretrizes e a natureza dos conteúdos de Física para o 9º ano do Ensino Fundamental presentes nos PCN (1998) e na BNCC (2018), além de investigar como esses conteúdos são apresentados na coleção Teláris Essencial: Ciências 9º ano.

Material e Métodos

A pesquisa tem abordagem qualitativa, com foco na análise bibliográfica e documental. A etapa bibliográfica contempla a leitura crítica dos PCN (1998) e da BNCC (2018), com atenção especial aos trechos que tratam dos conteúdos de Física para o 9º ano. Foram observados aspectos como detalhamento das habilidades, incentivo às práticas investigativas e inclusão de temas contemporâneos.

A análise teórica se apoia nas contribuições de Sacristán (2000), que entende o livro didático como produto cultural carregado de intencionalidades pedagógicas, ideológicas e curriculares. O material analisado foi o volume destinado ao 9º ano da coleção Teláris Essencial: Ciências, dos autores Gewandsznajder e Pacca (2022), aprovado pelo PNLD (2024) e amplamente distribuído nas escolas públicas, segundo dados do FNDE.

A investigação buscou compreender como as propostas da BNCC se manifestam no livro, considerando a profundidade conceitual, a contextualização pedagógica e o estímulo ao pensamento científico.

Resultados e Discussão

A BNCC espera que o professor promova aprendizagens alinhadas a competências e habilidades específicas. O exemplar analisado incorpora essa normatização ao organizar os conteúdos em três unidades: Genética, Evolução e Conservação; Estrutura da Matéria e Radiações; e Galáxias, Estrelas e o Sistema Solar. Os temas de Física concentram-se nas duas últimas, abordando Modelos Atômicos, Transformações Físicas, Radiações, Luz e Astronomia. A abordagem inclui aplicações tecnológicas e fenômenos físicos, com destaque para contribuições históricas. Os conteúdos são tratados de forma acessível e conectada ao cotidiano, promovendo autonomia, pesquisa e protagonismo estudantil. Atividades investigativas, resolução de problemas e trabalho colaborativo dialogam com temas transversais como saúde, meio ambiente e cidadania. A inserção da Física no 9º ano é estratégica, favorecendo a compreensão de conteúdos complexos e estimulando o interesse científico. O livro apresenta alinhamento com a BNCC.

Conclusão

Fomos levados a considerar que a BNCC teve influência significativa na produção do livro didático analisado, uma vez que esse exemplar aborda a necessidade da promoção de uma abordagem investigativa e contextualizada no ensino de Física. O material estimula o protagonismo estudantil e o aprofundamento científico. No entanto, a efetiva transformação do ensino conta com a ação do professor, que deve superar práticas tradicionais e descontextualizadas, e nem sempre tem formação continuada.

Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.
BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências. Brasília: MEC/SEF, 1998.
GEWANDSZNAJDER, F.; PACCA, H. Teláris Essencial: Ciências – 9º ano. São Paulo: Ática, 2022.
PENHA, M.; MACIEL, R. (2020).
SACRISTÁN, J. G. (2000).
ZABALA, A. (2007).